

# Eleição simulada serve de terapia a doentes mentais

Zínia Araripe

O voto pode ser usado como terapia. Foi pensando nisso que a direção do Instituto de Saúde Mental do Distrito Federal (ISM) decidiu realizar uma eleição simulada, ontem, a fim de preparar seus usuários para a eleição real de segunda-feira.

A simulação faz parte da filosofia do Instituto de tratar doenças mentais por meio do exercício da cidadania.

Lula venceu a eleição simulada para presidente com 59 votos. Fernando Henrique Cardoso ficou em segundo lugar com 23 votos.

Para governador venceu Cristovam Buarque com 56 votos. Valmir Campelo com 11 votos.

**Nulos** — Votaram 110 pessoas, entre usuários e funcionários. Depois da eleição simulada houve uma avaliação dos 12 votos nulos, para esclarecer os usuários no sentido de evitar a anulação de seus votos por preenchimento incorreto da cédula.

O ISM adota a política antimanicomial lançada pelo psiquiatra italiano

Franco Basaglia na década de 60, que exclui o internamento e o termo paciente.

“Essa experiência está sendo muito boa pra gente aprender como fazer no dia da eleição”, comemorou Humberto Filho, 26, que vai votar pela segunda vez este ano e atuou na eleição simulada do ISM como mesário.

**Secreto** — O simulado seguiu em tudo o esquema da eleição oficial. A urna e as quatro cabinas foram cedidas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), assim como as listas dos candidatos a deputado federal e a deputado distrital.

“Orientamos os funcionários a não declararem seus votos, para não influenciar os usuários”, explicou o diretor do Instituto, o psiquiatra Augusto César de Farias Costa.

Essa determinação não impediu que alguns usuários defendessem seus candidatos.

**Broches** — Samuel Barros Magalhães, que recebeu alta do ISM há quatro anos, continua participando das oficinas de capacitação e produ-

ção e chegou a distribuir broches com o nome de seus candidatos esculpidos em resina por ele próprio.

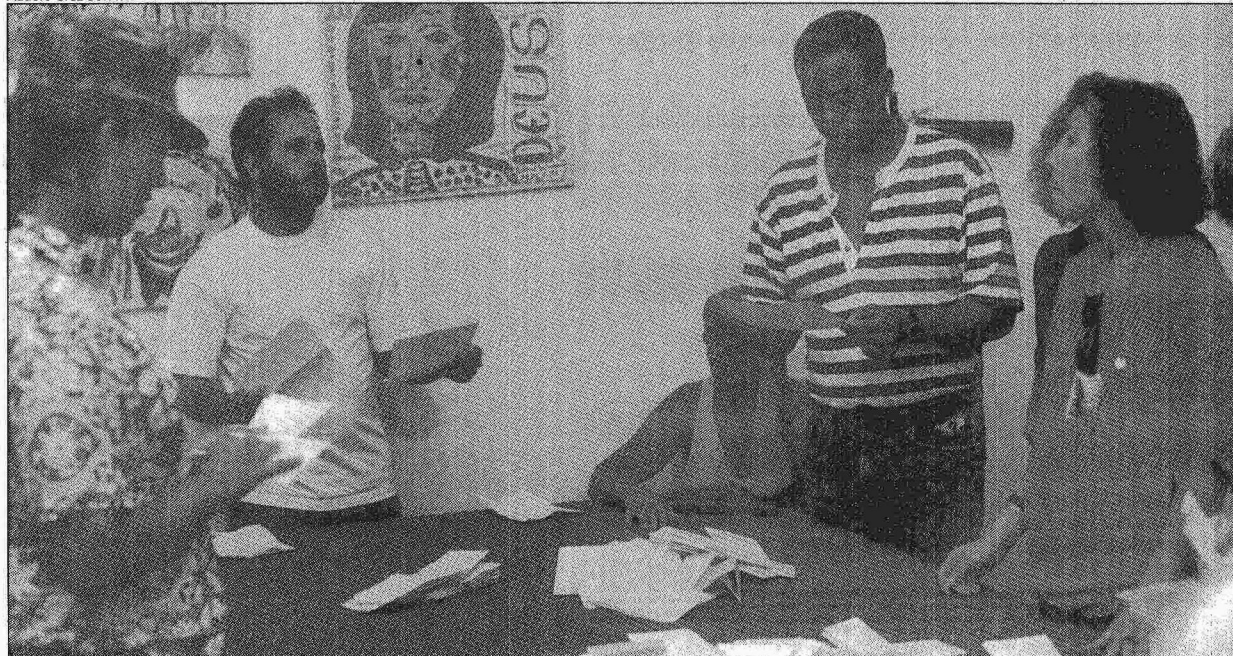
Entre os candidatos escolhidos por Magalhães estão os deputados distritais Wasny de Roure (PT) e Agnelo Queiroz (PC do B), ambos médicos, “porque contribuíram para ampliar a discussão antimanicomial”, conforme explicou.

Refletindo a vida fora do Instituto, houve voto de todo jeito. Lener Dourado, de 57 anos, votou no PT “de cabo a rabo, porque o resto é tudo corrompido”.

**Salada** — Marco Giovani Dias, 27, fez uma saladinha: Fernando Henrique para presidente, Valmir Campelo para governador, Chico Vigilante (PT) para deputado federal, Luiz Estevão (PP) para distrital e, para senadores, Roberto Arruda (PP) e Lauro Campos (PT).

“Gosto de votar em quem está ganhando nas pesquisas. Até segunda-feira pode ser que eu troque meu voto”, anunciou.

Adauto Cruz 30.9.94



*Apuração serviu para instruir aqueles que ainda erram ao votar e que não estão amparados na lei*